

viagem



*Casas coloridas
enfeitam as
ruas estreitas
de Cartagena*

Com arquitetura
colonial de
cinema, que serviu
de inspiração
literária para
García Márquez,
dança e música
por toda parte,
Cartagena é hoje
uma das cidades
de praia mais
festivas do mundo

por **Monica Serino**
fotos **Fernando Louza**

ALEGRIA, ALEGRIA

Às margens do mar do Caribe e vizinha a ilhas como Aruba e Curaçao, Cartagena das Índias, na Colômbia, foge às imagens de azul sem fim, típicas da região. O melhor programa na cidade de ruas estreitas e balcões transbordando de flores, Patrimônio Histórico da Humanidade pela Unesco desde 1984, não é mergulhar em águas claras, mas andar a pé e com tempo para aproveitar a enorme oferta de bares, restaurantes e lojas. Dançar, fazer amigos, ver gente bonita. Com 800 mil habitantes (menos do que um município do subúrbio carioca), o destino está na moda e desponta como um dos mais alegres do planeta. Ou, como dizem eles, *chévere*.

Construída no século 16 para proteger a área portuária de ataques de piratas e corsários, a cidade amuralhada parece guardada pelo tempo. Ali, namorados se sentam para assistir ao pôr do sol, enquanto crianças observam o movimento da cidade de longe. Em toda parte, o som de charretes se mistura ao *champeta*, ritmo cartagenero tocado ao vivo em bares e casas de show. As *palenqueras* (vendedoras que usam roupas coloridas e equilibram bacias de cocada ou frutas na cabeça) desviam das mesas ocupadas por jovens queimados de sol. Depois de uma ou duas rodadas de *machacão*, tipo de caipirinha feito com rum, o programa é caminhar pelo centro. É fácil se transportar à efervescência dos tempos coloniais, quando comerciantes, donzelas, nobres, escravos e religiosos circulavam por lá.

Não por acaso, Cartagena tantas vezes serviu de inspiração para o escritor colombiano Gabriel García Márquez narrar alguns dos encontros que entraram para a história da literatura. Palco de paixões proibidas, intrigas e traições, a Praça dos Evangelhos, em que Florentino Ariza esperava todos os dias por Fermina Daza para trocar cartas e olhares, em *O Amor nos Tempos do Cólera*, bem poderia ser a ensolarada Fernández Madrid. O desventurado romance entre a menina Sierva Maria e o padre Cayetano Delaura, de *Do Amor e de Outros Demônios*, acontece entre as pesadas muralhas do Convento Santa Clara. A praça virou ponto turístico e o templo, hotel. Mas o ânimo da cidade é o mesmo da literatura. Basta ver as festas que aconte-

cem o tempo todo nas ruas sempre cheias de gente, coloridas pelas casas de tons fortes.

Visitas ao Castelo de San Felipe, ao Museu Histórico no Palácio da Inquisição e às igrejas locais proporcionam um bom panorama histórico da cidade e tardes superagradáveis. Passeios de barco a ilhas vizinhas, para um mergulho ou um banho de sol, renovam o ânimo. À noite, a pedida é começar com um drinque em um dos *rooftops* da cidade, jantar em Getsemaní, bairro-símbolo do florescimento local, e dançar até quando o salto aguentar.

Onde ficar

■ **SOFITEL SANTA CLARA** — Parte da coleção *Legend Sofitel*, este hotel é como um oásis no coração do distrito histórico. Antigo convento de freiras clarissas, combina elementos históricos com acomodações modernas. A piscina é rodeada por palmeiras e os restaurantes estão sempre cheios de gente bonita. Diárias a partir de US\$ 315. Calle del Torno 39-29, tel. (+57) 5 6504700, hotelsantaclara.com

■ **TCHERASSI HOTEL SPA** — O *décor clean* criado pela proprietária, a designer Silvia Tcherassi, contrasta com a casa colonial em que este hotel-boutique está instalado. Com 3 mil plantas, o jardim vertical emoldura a piscina, o restaurante italiano Vera e um pequeno spa. Diárias a partir de US\$ 254. Calle del Sargento Mayor, 6, tel. (+57) 5 664 4445, tcherassihotels.com

Onde comer

■ **EL SANTISIMO** — O ambiente, rústico e elegante ao mesmo tempo, combina elementos de madeira, arte sacra e luz suave. *Carpaccio de polvo com pimenta pico de gallo, pargo assado na lenha com molho agridoce e flã de café com licor* são algumas das opções caribenhãs preparadas com técnica francesa. Calle del Torno, 39, tel. (+57) 5 6601532

■ **PERÚ MAR** — Melhor lugar para experimentar a gastronomia peruana, modinha local. Tem um extenso cardápio de ceviches e outros pratos à moda andina, como tiraditos e piqueos para beliscar. Bom para tomar um *pisco sour* de lichia enquanto se acompanha o *vai e vem* no Centro Histórico. Calle Santo Domingo 33-41, Centro Histórico, tel. (+57) 5 664 9771



Acima, arcos do pátio do **Sofitel Santa Clara**, antigo convento. Abaixo, **jardineiras** nas entradas das casas (à esq.) e artesanato local (à dir.)



■ **EL GOVERNADOR BY RAUSCH** — *Estrelas do cenário gastronômico colombiano, os irmãos Rausch abusam do uso de frutas, vegetais e peixes nativos em receitas sofisticadas. Merecem destaque o peixe-leão ao molho de chimichurri e o pato com redução de corozo. A apresentação dos pratos seduz antes mesmo da degustação.* Calle del Sargento Mayor, 6-87, tel. (+57) 5 642 4100

■ **EL BOLICHE** — *Neste pequeno e informal restaurante, o chef Oscar Colmenares exerce com maestria a arte do ceviche com sotaque colombiano. Pescados artesanais com tamarindo são uma pedida certa.* Calle Cochera del Hobo 38-17, tel. (+57) 5 660 0074

■ **LA VITROLA** — *Endereço preferido de García Márquez, este tradicional restaurante é obrigatório para quem quer ter uma verdadeira experiência cartagenense. A casa vive lotada de celebridades, intelectuais e poderosos em geral. Aposte nas massas clássicas, como o espagete com frutos do mar.* Calle el Balocco 2-01, tel. (+57) 5 660 0711

Onde beber

■ **AGUA DE MAR** — *Camila Perez comanda o gim bar, praticando o que chama de mixologia espontânea. Cria coquetéis na hora, com cores, fumaça e espumas, de acordo com as preferências de cada cliente. Todo primeiro sábado do mês acontece a concorrida Gin Party.* Calle del Santísimo 8-15, San Diego, tel. (+57) 5 664 5798

■ **TERRAZA** — *O glamoroso bar ao lado da piscina, na cobertura do Hotel Movich, com vista panorâmica da cidade, é um ótimo esquentado para a noite caribenha.* Calle Velez Danies 4-39, tel. (+57) 5 320 30 30

Onde dançar

■ **CAFÉ HAVANA** — *Em uma das primeiras casas de Getsemaní, bairro que já foi perigoso e hoje está florescendo, ritmos caribenhos tocados ao vivo animam a noite. Melhor chegar por volta das 22h para escapar da fila.* Calle Media Luna esquina com a calle Guerrero, Getsemaní, tel. (+57) 310 610 2324, cafehavanacartagena.com

■ **BASURTO SOCIAL CLUB** — *Para entrar no clima, peça logo um machacão, versão local da caipirinha, e caia na cumbia, na salsa e na champeta (o explosivo ritmo cartagenero) interpretadas ao vivo pelas melhores bandas locais.* Avenida del Centenario Cra 30-42, Getsemaní, (+57) 5 664 3124, bazurtosocialclub.com

Das fachadas aos interiores das casas, bares e restaurantes, tudo em Cartagena é carregado de cores. As roupas e os pratos têm os mesmos tons do ambiente



Onde comprar

■ **ARTESANIAS COLOMBIANAS** — *Com o intuito de promover o artesanato colombiano, esta ONG vende cestas confeccionadas pelos índios Waunana, sousplats e fruteiras dos Guacamayas, bolsas coloridas e outros trabalhos.* Calle 2 31-46 Local 102, Calle de la Vicaria, tel. (+57) 660 0435, artesaniasdecolumbia.com

■ **MDEM DESIGN** — *Esta pequena loja de decoração e presentes é cheia de preciosidades: toalhas bordadas, jogos de chá e café, objetos de vidro.* Calle del Porvenir 35-17, tel. (+57) 5 664 4345

■ **KETTY TINOCO** — *Esta designer cartagenense de corte preciso trabalha com linho da melhor qualidade e cartela de cores pastel. Lugar seguro para quem procura, por exemplo, uma guayabera, a camisa masculina típica do Caribe.* Esquina Carrera 3, Cl. 33, tel. (+57) 1 664 0525

Onde mergulhar

■ **ISLAS ROSARIO** — *A cerca de 1 hora de barco do continente, é o maior arquipélago das redondezas. Para ir até lá ou para qualquer outra praia vizinha, as saídas acontecem durante toda a manhã, em frente ao Muelle de la Bodeguita (Avenida Blas de Lezo). Quem estiver hospedado no centro histórico ou em Getsemaní pode ir até lá a pé. Não é preciso reservar, há muitas empresas disponíveis para fazer o trajeto, que custa em torno de US\$ 10*

Quem leva

■ **A COPA AIRLINES** faz quatro voos por semana, às segundas, quartas, quintas e sextas, com escala no Panamá, saindo de São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre, Brasília, Recife, Manaus e Belo Horizonte. copair.com ■

